



FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
PARA O VESTIBULAR



EXAME DE TRANSFERÊNCIA EXTERNA 2022/2023

PROVA DE PRÉ-SELEÇÃO

29/05/2022

Instruções

1. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo H**. Informe ao fiscal da sala eventuais divergências.
3. Verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **80** questões objetivas: 34 questões de Língua Portuguesa; 12 questões de Inglês; e 34 questões de Cultura Contemporânea. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
4. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
5. Preencha a folha de respostas utilizando caneta esferográfica com **tinta azul**.
6. Duração da prova: **4 horas**. Tempo mínimo de permanência obrigatória: **2h00**. Não haverá tempo adicional para preenchimento da folha de respostas.
7. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução da folha de respostas acompanhada deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 03

Encomenda

Desejo uma fotografia
como esta — o senhor vê? — como esta:
em que para sempre me ria
com um vestido de eterna festa.

Como tenho a testa sombria,
derrame luz na minha testa.
Deixe esta ruga, que me empresta
um certo ar de sabedoria.

Não meta fundos de floresta
nem de arbitrária fantasia...
Não... Neste espaço que ainda resta,
ponha uma cadeira vazia.

Cecília Meireles. In: *Vaga Música*. São Paulo: Global, 2013.

01

No poema, o eu lírico nomeia um “senhor” como seu interlocutor e expressa o desejo de uma fotografia que

- (A) manipule a luz projetada no seu rosto, de modo a fazê-lo parecer mais jovem do que realmente é.
- (B) imite com fidelidade, no presente, a imagem de um momento de grande alegria transcorrido no passado.
- (C) evoque o modo como ele próprio, eu lírico, enxerga aspectos externos e internos de si mesmo, sem idealizá-los.
- (D) transmita o modo debochado com que analisa sua própria imagem, tanto em momentos de alegria como de sobriedade.
- (E) seja capaz de distorcer a realidade objetiva, emprestando-lhe aspectos de sonho, por meio da manipulação da cenografia.

02

Na segunda estrofe, o verso “Como tenho a testa sombria” estabelece, no contexto, ideia de

- (A) consequência.
- (B) causa.
- (C) oposição.
- (D) comparação.
- (E) adição.

03

Quando se dirige a um suposto fotógrafo, na 1ª e na 2ª estrofes, o eu lírico expressa sua vontade por meio de verbos flexionados no

- (A) subjuntivo.
- (B) gerúndio.
- (C) infinitivo.
- (D) imperativo.
- (E) particípio.

04



Disponível em: @andredahmer. Instagram do autor.

Contribui para o efeito de humor da tirinha

- (A) a pergunta retórica feita no primeiro quadrinho.
- (B) a palavra “dinheiro” empregada em sentido conotativo no segundo quadrinho.
- (C) o emprego de pleonasmo no terceiro quadrinho.
- (D) a antítese entre “poemas” e “dinheiro” no terceiro quadrinho.
- (E) o acréscimo do complemento nominal “ao dinheiro” no terceiro quadrinho.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 05 A 09

Conversa cheia de dúvidas

Aqueles que fazem versos e já atingiram a idade madura costumam receber cartas de outros que também os fazem, mas estão na casa dos vinte. Parece que é esse um dos prêmios (muito discutíveis) de envelhecer: ser solicitado pelos mais novos a dar opinião sobre os vagidos do talento.

A literatura é fenômeno socializante por excelência, mas permanece fenômeno individual quanto à produção. E eu pergunto: pode o conhecimento, a experiência do mais idoso servir à hesitação do jovem, dissolvê-la em certeza, encaminhá-lo a rumo certo? Haverá utilidade nessa conversa de gerações? A vida responde a tudo isso repetindo a situação; todos os dias jovens escrevem missivas e mandam poemas, e todos os dias os “maduros” contestam com indicações, conselhos, receitas de poesia.

É certo que cinco ou dez anos depois a receita foi esquecida, e o mestre com ela. Sucede também que o mestre seja, não esquecido, mas negado. Ataca-se o mestre, descobre-se que ele o não é.

Cada idade tem sua moral e sua sensibilidade; aos vinte, cuida o poeta que sua verdade lhe virá de outros colegas mais “realizados”, e apegar-se a eles na ilusão de admirá-los, mas efetivamente à procura da “fórmula mágica” de que os presume depositários. É só o tempo de verificar que eles não a possuem, e que de resto tal fórmula não existe, e a admiração se recolhe ou cede lugar ao senso crítico. Este, por sua vez, sujeito a outros erros de ética, e ainda à injustiça compensatória.

A inexistência do segredo tem que ser descoberta por esforço próprio. E vamos admitir que tivéssemos no bolso um sortimento de prodígios: porventura saberíamos explicar o funcionamento deles, ao distribuí-los? O adolescente ávido se apossaria do mistério, mas este, retrátil, não se produziria; e a dádiva inútil seria posta de lado, com azedume. Felizmente não há prodígios a ceder aos mais verdes.

Carlos Drummond de Andrade. Em seus *Passeios na ilha*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. Adaptado.



05

No trecho “encaminhá-lo a rumo certo” (2º parágrafo), o termo sublinhado refere-se a:

- (A) Jovem.
- (B) Idoso.
- (C) Talento.
- (D) Fenômeno.
- (E) Conhecimento.

06

Constitui um paradoxo o que se encontra em:

- (A) “vagidos do talento”.
- (B) “fenômeno socializante”.
- (C) “sortimento de prodígios”.
- (D) “adolescente ávido”.
- (E) “dádiva inútil”.

07

O termo empregado em sentido figurado encontra-se sublinhado em:

- (A) “Parece que é esse um dos prêmios (muito discutíveis) de envelhecer”.
- (B) “mas permanece fenômeno individual quanto à produção”.
- (C) “Felizmente não há prodígios a ceder aos mais verdes”.
- (D) “porventura saberíamos explicar o funcionamento deles, ao distribuí-los?”.
- (E) “O adolescente ávido se apossaria do mistério”.

08

O verbo em destaque deve sua flexão ao termo sublinhado em:

- (A) “Aqueles que fazem versos e já atingiram a idade madura costumam receber cartas de outros que também os fazem.”
- (B) “A literatura é fenômeno socializante por excelência, mas permanece fenômeno individual quanto à produção.”
- (C) “É só o tempo de verificar que eles não a possuem”.
- (D) “E vamos admitir que tivéssemos no bolso um sortimento de prodígios”.
- (E) “aos vinte, cuida o poeta que sua verdade lhe virá de outros colegas mais “realizados”.

09

Considerado o contexto, quanto ao sentido, pertencem a campos opostos as palavras

- (A) “hesitação” e “certeza”.
- (B) “madura” e “envelhecer”.
- (C) “moral” e “sensibilidade”.
- (D) “inexistência” e “esforço”.
- (E) “indicações” e “rumo”.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 10 A 15

A Semana de Arte Moderna de 1922 é, hoje, uma pauta cultural que rememora a eclosão de cenas de modernismo explícito no Theatro Municipal de São Paulo.

À época, São Paulo explodia na condição de polo do comércio do café. Nela, o peso tradicional das oligarquias contracenava com a presença de multidões, de imigrantes e de movimentos operários incipientes mas já organizados.

A expansão urbana se dava a reboque dos interesses privados, sem projeto que não o da aliança do monopólio dos serviços de transporte, de água, de gás e de luz (controlados pela *Light*) com a especulação imobiliária. O pai de Oswald de Andrade, por exemplo, ficou mais rico do que já era loteando o bairro de Cerqueira César.

O escritor, contudo, virará muitas vezes do avesso as marcas dessa origem, com suas espetaculares traições de classe.

A seu modo, a biografia de Oswald já é ela mesma um índice da história do crescimento anômalo de São Paulo.

A profusão de estilos arquitetônicos importados e misturados dava à paisagem urbana da cidade em crescimento um quê de miscelânea e de pastiche.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss, professor da USP nos anos 1930, disse mais tarde que a metrópole ostentava uma vida intelectual novidadeira; que ladeava arranha-céus com terrenos baldios; e que a metamorfose indômita que nela se vivia contribuiu mais, em poucos anos, para a sua própria chegada ao pensamento estruturalista que a longa convivência com as seculares cidades europeias.

São Paulo era, na verdade, um acontecimento urbano e humano em que se insinuavam alguns aspectos da vida mental das metrópoles industriais. Uma cidade que deixava de ser provinciana sem chegar a ser cosmopolita, com um futuro irrefreável que se abria a uma nova complexidade da sociedade e da cultura.

Não à toa, o modernismo paulista vocalizou pela primeira vez no Brasil questões então candentes, como a quebra da representação realista da natureza, da poesia metrificada — rupturas que marcariam a linguagem artística do século 20.

Muita água rolou depois desses primeiros embates, e o arco das questões do movimento modernista ampliou-se. Numa conferência, em 1942, Mário de Andrade criticou o alheamento das responsabilidades sociais e políticas que marcou a “orgia intelectual” dos anos 1920. Muita crítica que se faz hoje ao modernismo já está feita ali com mais lucidez. Mário, no entanto, a fazia não porque negasse o modernismo, mas porque afirmava as conquistas da cultura moderna brasileira.

José Miguel Wisnik. *Rasga o coração*. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2022/02/>. Adaptado.



10

O argumento de que São Paulo, em meados do século 20, apresentava “crescimento anômalo” (5º parágrafo) encontra respaldo no fato de que a cidade

- (A) foi escolhida para acolher “a eclosão de cenas de modernismo explícito” da Semana de arte moderna de 1922.
- (B) soube moldar “o peso tradicional das oligarquias” à imigração desenfreada de estrangeiros.
- (C) “ladeava arranha-céus com terrenos baldios” em meio a um processo de urbanização intensa.
- (D) teve sua arquitetura determinada pela “longa convivência com as seculares cidades europeias”.
- (E) furtou-se de consolidar o projeto urbanístico da oligarquia cafeeira devido à “orgia intelectual” com que deparou.

11

O autor recorre a uma hipérbole, ou seja, ênfase resultante do exagero na comunicação de uma ideia, no seguinte trecho:

- (A) “São Paulo explodia na condição de polo do comércio mundial do café”.
- (B) “movimentos operários incipientes”.
- (C) “O pai de Oswald de Andrade [...] ficou mais rico do que já era loteando o bairro de Cerqueira César”.
- (D) “Uma cidade que deixava de ser provinciana sem chegar a ser cosmopolita”.
- (E) “Muita água rolou depois desses primeiros embates”.

12

O termo sublinhado no trecho “um quê de miscelânea e de pastiche” (6º parágrafo) está empregado, no contexto, como

- (A) substantivo.
- (B) adjetivo.
- (C) pronome indefinido.
- (D) pronome relativo.
- (E) conjunção explicativa.

13

“o modernismo paulista vocalizou pela primeira vez no Brasil questões então candentes” (9º parágrafo).

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- (A) foram vocalizadas.
- (B) foi vocalizado.
- (C) eram vocalizados.
- (D) foi vocalizado.
- (E) vocalizava-se.

14

Ocorre sujeito posposto ao verbo no seguinte trecho:

- (A) “São Paulo era, na verdade, um acontecimento urbano e humano em que se insinuavam alguns aspectos da vida mental das metrópoles”.
- (B) “um futuro irrefreável que se abria a uma nova complexidade da sociedade e da cultura”.
- (C) “o arco das questões do movimento modernista ampliou-se”.
- (D) “Muita crítica que se faz hoje ao modernismo já está feita ali com mais lucidez”.
- (E) “Mário, no entanto, a fazia não porque negasse o modernismo, mas porque afirmava as conquistas da cultura moderna brasileira”.

15

“Mário, no entanto, a fazia não porque negasse o modernismo” (10º parágrafo).

O termo sublinhado introduz, no contexto, uma

- (A) contradição.
- (B) conclusão.
- (C) condição.
- (D) comparação.
- (E) oposição.



16

Acontecimento

Quando estou distraído no semáforo
e me pedem esmola
me acontece agradecer

Francisco Alvim. *O metro nenhum*. São Paulo: Cia das Letras, 2011.

No poema, o eu lírico

- (A) expressa desconforto moral quanto ao seu próprio comportamento diante da situação de penúria de esmolantes.
- (B) revela-se indignado diante da sensação de impotência trazida pelo trânsito da cidade.
- (C) confessa estranhamento ao reparar que às vezes emprega a expressão “obrigado” em contexto inadequado.
- (D) mostra-se abatido ao perceber que nada pode fazer pelos esmolantes que o abordam no semáforo.
- (E) admite recorrer à dissimulação como subterfúgio para evitar abrir a janela do carro a esmolantes.

17

ANALISE O CARTAZ PARA RESPONDER À QUESTÃO.



Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/.jpg>

No cartaz, chama-se a atenção para o que se pede a partir

- (A) do emprego de linguagem coloquial no trecho “doe material escolar usado”.
- (B) do uso de regionalismo no trecho “embarque nesta nave”.
- (C) da antítese entre “desapontar” e “doar”.
- (D) do emprego do verbo “doar” no presente atemporal.
- (E) da duplicidade de sentido do verbo “desapontar”.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 18 A 20

1492, 1792, 1822, 1922.

Datas. Mas o que são datas?

Datas são pontas de *icebergs*.

O marinheiro que singra a imensidão do mar bendiz a presença dessas pontas emersas, sólidos geométricos, cubos e cilindros de gelo visíveis a olho nu e a grandes distâncias. Sem essas balizas naturais que cintilam até sob a luz noturna das estrelas, como evitar que a nau se espedace de encontro às massas submersas que não se vêem?

A memória das sociedades, **que** a velha e hoje moça história das mentalidades reconquista com zelo e paixão; a memória das sociedades, **que** deve ter no historiador o seu ouvinte mais atento; a memória das sociedades **que** precisa repousar em sinais inequívocos, sempre iguais a si mesmos; e o que há de mais inequívoco e sempre igual a si mesmo do que o número? Datas não números.

Datas são pontos de luz sem os quais a densidade acumulada dos eventos pelos séculos dos séculos causaria uma tal obscuridade que seria impossível sequer vislumbrar no opaco dos tempos os vultos das personagens e as órbitas desenhadas pelas suas ações. A memória carece de nomes e de números. A memória carece de nomes.

Mas de onde vem a força e a resistência dessas combinações de algarismos? 1492, 1792, 1822, 1922... Vêm daquelas massas ocultas de que as datas são índices. Vêm da relação inextricável entre o acontecimento, que elas fixam com a sua simplicidade aritmética, e a polifonia do tempo social, do tempo cultural, do tempo corporal, que pulsa sob a linha de superfície dos eventos.

Alfredo Bosi. *Datas*. 1992. Adaptado.

18

Considerando o texto, está correto o que se afirma em:

- (A) o termo “balizas” (1º parágrafo) está em sentido figurado, conotando uma haste vertical flutuante que pode assinalar perigo a embarcações.
- (B) no excerto “velha e hoje moça história das mentalidades” (2º parágrafo), há uma incoerência, já que o termo “hoje” apresenta-se anacrônico.
- (C) a expressão “sinais inequívocos” possui em si uma contradição, pois “inequívocos” (2º parágrafo) opõe-se semanticamente à objetividade de “sinais”.
- (D) no excerto “A memória carece de nomes” (3º parágrafo), o registro da palavra “nomes” é resultado da combinação dos termos “números” e “nomes”, por aproximação gráfica.
- (E) a associação de sentido entre “acontecimento” e “polifonia do tempo” é previamente realçada pelo termo “inextricável” (4º parágrafo).



19

Em “Datas são pontos de *icebergs*” e “Datas são pontos de luz”, há o emprego do recurso linguístico

- (A) metonímia.
- (B) hipérbole.
- (C) comparação.
- (D) metáfora.
- (E) eufemismo.

20

No texto, as ocorrências em destaque da palavra “que” (2º parágrafo) exercem, respectivamente, as funções sintáticas de

- (A) objeto direto, sujeito, sujeito.
- (B) sujeito, objeto direto, objeto direto.
- (C) objeto indireto, objeto direto, sujeito.
- (D) sujeito, objeto direto, objeto indireto.
- (E) objeto direto, objeto direto, sujeito.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 21 A 23

O ano já está no finalzinho, disse. E pensei: finalzinho é quando termina o final. Comecinho, não. Comecinho é quando começa o começo. Finalzinho é quando o final tá mais perto do final. Onde eu quero chegar com isso? Não faço ideia. Mas sei que vou devagarinho. Enquanto quem está pertinho está mais perto, quem está longinho está menos longe. Enquanto a tardinha é no final da tarde, a noitinha fica no começo da noite. Um minutinho dura mais do que um minuto, talvez uns três ou quatro. Um segundinho pode durar até 30 segundos regulamentares. Devagarinho é mais devagar. Rapidinho é mais rápido. Igualzinho é mais igual. Pouquinho é mais pouco. Agorinha não é mais agora. Agorinha já foi agora, até que passou. “Ele chegou agorinha” significa que não chegou agora, mas há dois minutinhos. Moço é o jovem, mocinho é o contrário do vilão. Mocinha só existe na frase “já virou mocinha”, eufemismo pra um aumentativo: menstruação.

Todo o mundo gosta do engraçado, todo o mundo odeia o engraçadinho. O bonito dá inveja, o bonitinho dá pena. Todo o mundo quer ser bom, ninguém quer ser bonzinho. Quem está só pode estar feliz. Quem está sozinho, nunca. A voz só se torna vozinha quando irrita. Ninguém diz: “adoro sua vozinha”, mas “para de fazer vozinha”. Na contramão: um pássaro pode incomodar. Um passarinho, nunca. Chamamos de soneca um sono curto, mas de soninho um sono gostoso. Sonequinha é um sono ao mesmo tempo curto e gostoso. “Quero estarzinho com ela”, diz Raul Bopp em “Cobra Norato”, e continua: “querzinho de ficar junto”.

A língua portuguesa tem uma palavra pros buzaquinhos que surgem no rosto quando se ri, e essa palavra também designa o lugar onde enterramos os mortos. Quando morrer, me enterrem numa covinha.

Gregorio Duvivier. “Delicinhas da língua; veja um breve compêndio do diminutivo no português”. In: UOL. 28.dez.2021. Adaptado.

21

Leia as seguintes afirmações a respeito do texto:

- I - Ao tratar de diminutivos na língua portuguesa, o autor defende o seu uso para além da função de designar a dimensão dos objetos, mas também a de produzir efeitos de sentidos diversos, às vezes até depreciativos.
- II - No caso de “pássaro” e “passarinho”, a diferença de sentido não está na dimensão da ave, mas em seu sentido afetivo, subjetivo.
- III - Embora utilizada ironicamente, a palavra “menstruação” pode ser caracterizada como um aumentativo, formado pela junção entre “menstrua” e o sufixo aumentativo “-ção”.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

22

Considerando o texto, dos registros de diminutivos a seguir, a ocorrência que apresenta efeito de sentido diferente dos demais é

- (A) “finalzinho”.
- (B) “devagarinho”.
- (C) “tardinha”.
- (D) “mocinho”.
- (E) “pouquinho”.

23

A alternativa que reproduz recurso expressivo semelhante ao presente no trecho “E pensei: finalzinho é quando termina o final. Comecinho, não” é:

- (A) Sabei que, sem licença do meu mal, / já não podeis fazer meus olhos ledos (Luís de Camões).
- (B) De todos esses periquitinhos que tem no Brasil, tuim é capaz de ser o menor (Rubem Braga).
- (C) Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja (Guimarães Rosa).
- (D) O meu pai era paulista / Meu avô, pernambucano / O meu bisavô, mineiro (Chico Buarque).
- (E) Cobrai-me, e não queirais, Pastor divino (Gregório de Matos).



TEXTOS PARA AS QUESTÕES 24 E 25

O veneno das raias sofre alteração conforme esses peixes com o corpo em forma de disco amadurecem. As toxinas encontradas no veneno das raias jovens causam muita dor e inflamação, enquanto as da peçonha dos indivíduos adultos costumam provocar necrose nos tecidos, verificou o grupo das farmacologistas Carla Lima e Mônica Lopes Ferreira, do Instituto Butantan. As pesquisadoras administraram o veneno de exemplares jovens e adultos da raia *Potamotrygon rex*, comum no rio Tocantins, sobre a pele de camundongos anestesiados. As toxinas dos indivíduos jovens acionaram os mecanismos de dor. Já o veneno das raias adultas levou à morte das células e liberação de seu conteúdo. Estudos anteriores haviam comparado a diferença entre o veneno de raias de água doce e o das raias marinhas, mas não a alteração da peçonha durante o desenvolvimento de um indivíduo da mesma espécie. “Nossos dados indicam que a composição do veneno de *Potamotrygon rex* é influenciada pelo estágio de maturação do animal”, afirmou Lopes Ferreira à *Agência FAPESP*. As pesquisadoras atribuem a mudança na composição da peçonha à fase da vida. Raias jovens vivem em cardumes, enterradas na areia. Sua ferroadia serviria para afugentar predadores. Após os 2 anos de idade, esses peixes migram para a coluna d’água e possivelmente usam o veneno para caçar.

“O mutável veneno das raias”. In: *Revista FAPESP*. Maio de 2019. Adaptado.

24

De acordo com o texto, o veneno das raias

- (A) possui efeito parecido ao longo das fases da vida do peixe, com capacidade para o acionamento de mecanismos da dor das células.
- (B) apresenta efeitos diversos, porém com maior gravidade em raias mais jovens.
- (C) atinge de forma semelhante quando acionado, tanto em peixes de água doce quanto de água salgada.
- (D) possui toxinas que atacam as defesas do corpo, embora não possa ser comparado a outros tipos de peçonha.
- (E) transforma-se de acordo com o desenvolvimento dos peixes, apresentando diferença entre etapas da sua vida.

25

No texto, as expressões “conforme” e “enquanto” estabelecem, respectivamente, relações de sentido de

- (A) consequência e tempo.
- (B) proporcionalidade e contraste.
- (C) gradação e conclusão.
- (D) condição e explicação.
- (E) causa e comparação.

TEXTOS PARA AS QUESTÕES DE 26 A 28

Não se pode fazer acerca da literatura uma descrição da situação por meio de termos contrapostos, tal como se faz para outros meios de expressão. Podemos falar de narradores objetivos e de narradores líricos, de narradores introspectivos e de narradores simbólicos, de narradores instintivos e de narradores cerebrais, mas essas categorias não definem nada nem ninguém: hoje um escritor relevante não pode ser compartimentado numa só categoria, mas pelo menos no cruzamento de duas. Cada qual faz a seu modo, não existem escolas senão ao nível do subsolo. Isso porque a narrativa é o meio de expressão mais em crise de todos, e há mais tempo; e também porque é o que tem mais fôlego, podendo viver em crise quem sabe ainda quanto.

Antigamente dizíamos: não, não está em crise, nós vamos mostrar a vocês. Era o pós-guerra, a gente tinha a impressão de ter um motor dentro de nós, percebíamos os termos da crise da narrativa, mas achávamos que aquilo não nos dizia respeito. Cheguei até a sustentar que o romance não podia morrer, mas não conseguia escrever nenhum que ficasse em pé. Tudo era válido, até errar; muitas coisas boas nasceram disso, mas não surgiu uma nova civilização literária.

Com isso não pretendo defender a narrativa pura; ao que é puro, prefiro sempre o que é contaminado e espúrio. Mas narrar é narrar, e a narrativa quando se empenha em contar já tem sua ocupação, sua moral, seu modo de incidir no mundo.

Italo Calvino. *Os destinos do romance*. 1956. Trad. Maurício Santanda Dias, 2021. Adaptado.

26

De acordo com o autor, a problemática relacionada à contraposição de termos acerca da literatura se deve ao

- (A) limitado número de caracterizações possíveis dentro de um romance, tendo em vista protagonistas e antagonistas.
- (B) variado conjunto de narradores existentes, cada um deles com uma característica em particular.
- (C) fato de os escritores relevantes se compartimentarem em apenas categorias muito específicas.
- (D) estado da literatura ao longo do tempo, evidenciado pela crise da narrativa como meio de expressão.
- (E) aspecto indefinidor de determinadas categorias narrativas, exigindo a combinação entre elas.



27

No trecho e no contexto em que aparece, “Antigamente dizíamos: não, não está em crise, nós vamos mostrar a vocês”, substituindo o termo “Antigamente” por “Atualmente” e fazendo as adequações necessárias, as formas verbais utilizadas são

- (A) dizemos; está; vamos mostrar.
- (B) diríamos; estava; iríamos mostrar.
- (C) dizem; estava; iríamos mostrar.
- (D) dizemos; estava; iríamos mostrar.
- (E) diríamos; está; iremos mostrar.

28

A alternativa em que o emprego da vírgula se justifica por haver alteração do sujeito na sentença, como ocorre em “Mas narrar é narrar, e a narrativa quando se empenha em contar já tem sua ocupação”, é:

- (A) São analisados os pontos de vista que levam à legitimação social e científica desse processo de precarização do trabalho, provindos tanto dos juristas quanto dos movimentos sociais.
- (B) Nossa prática é baseada na comunicação, e a Internet transforma o modo como nos comunicamos, por isso nossas vidas são profundamente afetadas por novas tecnologias.
- (C) Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca da cartografia, método de pesquisa fundamentado nas ideias de Gilles Deleuze e Félix Guattari, e que vem sendo utilizado em pesquisas de campo.
- (D) Por fim, e com base nos resultados das análises conceitual e empírica, tenciona-se aqui fornecer uma resposta correta para o problema enfrentado.
- (E) Ocupados como quem lava a existência, e planta, e colhe, e mata, e vive, e morre, e come.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 29 A 31

Não há heterossexuais

Um problema relevante em certos debates sobre sexo e identidade que circulam atualmente entre nós é produzido quando se parte do pressuposto de que existam heterossexuais. Segundo essa ideia, heterossexual seria aquela pessoa cujas escolhas de objetos recaem sobre algo que seria o “sexo oposto”. A princípio, essa seria a posição hegemônica em nossas sociedades. Ou seja, viveríamos em uma sociedade na qual a maioria das pessoas teriam, como escolha de objeto, o “sexo oposto”. De onde se seguiria algo como certo binarismo próprio à vida dos pretensos heterossexuais: presos em uma dinâmica do desejo que só reconheceria homens e mulheres, sendo que um polo seria submetido a identificações e outro a investimentos libidinais.

Mas há de se perguntar se toda essa gramática de “binarismos” e “heterossexuais” realmente descreve alguma vivência concreta do sexual. Talvez seria o caso de começar por se perguntar se heterossexuais realmente existem. Seria importante se perguntar sobre que tipo de existência é essa que se procura descrever quando se fala de “heterossexuais”. Que tipo de objetos tais termos cobrem? Onde eles de fato estão, em qual tipo de categoria?

Esclarecer esse ponto seria importante para sabermos quem são afinal esses “heterossexuais”, esses apóstolos do binarismo de que tanto se fala. Pois o que aconteceria se descobríssemos que não há ninguém sob esses termos, que não há sujeitos que possam ser descritos dessa forma, que “heterossexual” é, vejam só vocês, uma categoria absolutamente vazia? Não seria, afinal, uma atitude mais subversiva do que imaginar que podemos encontrar “heterossexuais” andando nas ruas, trabalhando conosco ou mesmo vivendo em nossa própria casa?

Vladimir Safatle. “Não há heterossexuais”. In: *Revista Cult*. 16 de dezembro de 2020. Adaptado.

29

Com base no texto, depreende-se que

- (A) a problemática do debate entre sexo e identidade resulta na posição hegemônica da heterossexualidade, baseada em escolhas pelo sexo oposto.
- (B) o binarismo de pretensos heterossexuais se caracteriza por sua força limitadora à assimilação de determinado atributo de identidade e à procura instintiva de prazer.
- (C) o questionamento sobre a vivência da concretude sexual é válida, pois a sua existência implica a descrição de uma gramática de binarismos e de heterossexuais.
- (D) a falta de conhecimento a respeito de quem seja heterossexual representa um grande problema na sociedade atual, dificultando a sua categorização.
- (E) o termo heterossexual descreve uma categoria sem sentido, mas de pessoas com atitude subversiva, que induz à imaginação de quem as encontra na rua, no trabalho ou em casa.



30

A respeito do predomínio do verbo no futuro do pretérito do indicativo no texto, é correto afirmar que

- (A) revela o aspecto descritivo do texto, evidenciando o ponto de vista do autor.
- (B) indica polidez ao abordar o assunto, deixando a opinião do autor indefinida.
- (C) denota dúvida quanto às definições apresentadas, pois não são bem aceitas na sociedade.
- (D) expressa otimismo em relação à discussão apresentada, por se tratar de tema polêmico.
- (E) constitui o caráter hipotético da argumentação, reforçado pelo teor crítico do texto.

31

A permuta das formas verbais de “haver” e “existir”, destacadas no texto, inclusive no seu título, de acordo com as regras de concordância verbal da norma padrão da língua portuguesa, tem como resultado, respectivamente,

- (A) existem; haja; existem.
- (B) existem; hajam; existe.
- (C) existe; haja; existem.
- (D) existem; hajam, existem.
- (E) existe; haja; existe.

QUADRINHO PARA AS QUESTÕES 32 E 33



Disponível em <http://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bill-waterson>.

32

A situação representada na tirinha está constituída, de forma mais incisiva, pela oposição entre

- (A) transgressão e responsabilidade.
- (B) juventude e velhice.
- (C) bem e mal.
- (D) trabalho e desemprego.
- (E) conflito e diálogo.

33

Se a fala de Calvin, no terceiro quadro, fosse reproduzida por meio do discurso indireto, as lacunas I, II e III poderiam ser preenchidas, respectivamente, por

Ele disse que não ____I____, que apenas ____II____ uma peça inocente da engrenagem e que a culpa ____III____ da sociedade.

- (A) se resposanbilizava; era; era.
- (B) me responsabilizava; é; era.
- (C) se responsabiliza; era; é.
- (D) me responsabiliza; é; é.
- (E) nos responsabilizava; era; é.

34

Enfeitar-se é um ritual tão grave. A fazenda não é um mero tecido, é matéria de coisa. É a esse estofa que com meu corpo eu dou corpo. Ah, como pode um simples pano ganhar tanta vida? Meus cabelos, hoje lavados e secados ao sol do terraço, estão da seda mais antiga. Bonita? Nem um pouco, mas mulher. Meu segredo ignorado por todos e até pelo espelho: mulher. Brincos? Hesito. Não. Quero a orelha apenas delicada e simples – alguma coisa modestamente nua. Hesito mais: riqueza ainda maior seria esconder com os cabelos as orelhas. Mas não resisto: descubro-as, esticando os cabelos para trás. E fica de um feio hierático como o de uma rainha egípcia, com o pescoço alongado e as orelhas incongruentes. Rainha egípcia? Não, sou eu, eu toda ornada como as mulheres bíblicas.

Clarice Lispector. “O ritual”. In: *Jornal do Brasil*. 23.11.1968. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader>. Adaptado.

De acordo com o texto, a gravidade do ritual de “enfeitar-se” caracteriza-se, de forma mais incisiva, por

- (A) reduzir a narradora a algo material.
- (B) realçar a beleza feminina.
- (C) revelar a mulher em sua essência.
- (D) criar uma perspectiva distante da realidade.
- (E) tornar a narradora uma rainha.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 35 E 36



35

O recurso expressivo que confere efeito de humor a este meme é

- (A) a presença de rima entre “run” e “magnesium”.
- (B) o uso de registro formal em “has run out”.
- (C) a ambiguidade em “Omg!”.
- (D) a exclamação de surpresa na fala do paciente.
- (E) o eufemismo em “Your body”.

36

De acordo com o contexto, pode-se compreender “to run out of” como equivalente em sentido a

- (A) to get at a faster pace.
- (B) to be used up.
- (C) to insist on doing.
- (D) to require something.
- (E) to move in a stream.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 37 A 40

Schoolkids Are Falling Victim to Disinformation and Conspiracy Fantasies

Although children are prime targets, educators cannot figure out how best to teach them to separate fact from fiction

When Amanda Gardner, an educator with two decades of experience, helped to start a new charter elementary and middle school outside of Seattle last year, she did not anticipate teaching students who denied that the Holocaust happened, argued that COVID is a hoax and told their teacher that the 2020 presidential election was rigged. Yet some children insisted that these conspiracy fantasies were true. Both misinformation, which includes

honest mistakes, and disinformation, which involves an intention to mislead, have had “a growing impact on students over the past 10 to 20 years,” Gardner says, yet many schools do not focus on the issue. “Most high schools probably do some teaching to prevent plagiarism, but I think that’s about it.”

Children, it turns out, are ripe targets for fake news. Age 14 is when kids often start believing in unproven conspiratorial ideas, according to a study published in September 2021 in the *British Journal of Developmental Psychology*. Many teens also have trouble assessing the credibility of online information. In a 2016 study involving nearly 8,000 U.S. students, Stanford University researchers found that more than 80 percent of middle schoolers believed that an advertisement labeled as sponsored content was actually a news story. The researchers also found that less than 20 percent of high schoolers seriously questioned spurious claims in social media, such as a Facebook post that said images of strange-looking flowers, supposedly near the site of a nuclear power plant accident in Japan, proved that dangerous radiation levels persisted in the area. When college students in the survey looked at a Twitter post touting a poll favoring gun control, more than two thirds failed to note that the liberal antigun groups behind the poll could have influenced the data.

Disinformation campaigns often directly go after young users, **steering** them toward misleading content. A 2018 *Wall Street Journal* investigation found that YouTube’s recommendation algorithm, which offers personalized suggestions about what users should watch next, is skewed to recommend videos that are more extreme and far-fetched than what the viewer started with. For instance, when researchers searched for videos using the phrase “lunar eclipse,” **they** were steered to a video suggesting that Earth is flat. YouTube is one of the most popular social media site among teens: After Zeynep Tufekci, an associate professor at the University of North Carolina, Chapel Hill, School of Information and Library Science, spent time searching for videos on YouTube and observed what the algorithm told her to watch next, she suggested that it was “one of the most powerful radicalizing instruments of the 21st century.”

One tool that schools can use to deal with this problem is called media literacy education. The idea is to teach kids how to evaluate and think critically about the messages they receive and to recognize falsehoods masquerading as truth. For children whose parents might believe conspiracy fantasies or other lies fueled by disinformation, school is the one place where they can be taught skills to evaluate such claims objectively.

Disponível em <https://www.scientificamerican.com/>. February 2022.

Adaptado.



37

Segundo o texto, a educadora Amanda Gardner surpreendeu-se com o fato de

- (A) ter de ajudar a implementar as modalidades de ensino fundamental e médio em uma escola fora de Seattle, após vinte anos de experiência.
- (B) receber estudantes que acreditavam na veracidade de certas teorias conspiratórias.
- (C) perceber que a desinformação pode assumir diferentes formatos.
- (D) constatar que, nas últimas décadas, as escolas não têm focado em ensinar a respeito de histórias conspiratórias.
- (E) verificar que a prevenção ao plágio tem sido um dos trabalhos das escolas de ensino médio.

38

No texto, o pronome “they” (3º parágrafo) refere-se a

- (A) “suggestions”.
- (B) “users”.
- (C) “videos”.
- (D) “researchers”.
- (E) “teens”.

39

De acordo com o texto, um estudo da Universidade de Stanford descobriu que, dentre os estudantes,

- (A) mais de 80 % no Ensino Fundamental acredita que notícias são, na verdade, conteúdo patrocinado.
- (B) aqueles do Ensino Fundamental interpretam propagandas como assunto favorecido.
- (C) a maior parte daqueles no Ensino Médio questiona o conteúdo das mídias sociais.
- (D) os universitários percebem a influência de grupos específicos em mídias sociais.
- (E) dois terços dos universitários equivocam-se diante de interesses existentes em um *post* do Twitter.

40

No texto, a palavra “steering” (3º parágrafo) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) altering.
- (B) avoiding.
- (C) guiding.
- (D) covering.
- (E) supplying.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 41 A 44

The small cities and towns booming from remote work: big-city problems?

With the pandemic decoupling work and place, it’s now possible to live in areas that haven’t historically offered jobs for certain professionals. For some secondary cities and smaller towns, this presents an opportunity to reverse brain drain, counter aging populations and inject money into city coffers.

But for others, this new trend has distorted housing markets, priced-out working-class residents and brought big city problems to small cities that were wholly unprepared for them.

The latter scenario has been particularly prevalent in America’s Intermountain West, which is home to the three states with the highest growth percentages between 2020 and 2021: Idaho, Utah and Montana. Oxford Economics recently named Boise, Idaho, the most unaffordable city for US homeowners, thanks to an influx of new remote workers from high-cost coastal cities such as Seattle and San Francisco. The median home price in this city of 235,000 is now \$534,950 (£395,000) – 10 times higher than the median income.

A similar study from Florida Atlantic University, US, showed that three cities in neighbouring Utah – Ogden, Provo and Salt Lake City – were also among America’s top 10 most overvalued housing markets. Danya Rumore, a researcher at the University of Utah and founder of the Gateway and Natural Amenity Region (GNAR) Initiative, lives in the **latter**. “We used to call it Small Lake City,” she says, “But it’s really starting to feel a lot more like a big city, with the dynamics of the community changing notably.”

Big-city problems like gentrification, homelessness and air pollution are all on the rise, adds Rumore, while the overheated housing market (exacerbated by short-term rentals) has made it difficult for businesses in the service industry to maintain staff, since employees can’t afford rent.

Disponível em <https://www.bbc.com>. 02/21/22. Adaptado.



41

De acordo com o texto, o processo de trabalho remoto em pequenas cidades trouxe o efeito de

- (A) crescimento de oportunidades de trabalho em áreas metropolitanas.
- (B) reversão no fenômeno de fuga de cérebros.
- (C) aumento em vendas no mercado imobiliário.
- (D) despreparo para certos profissionais em novos empregos.
- (E) diminuição de contingente populacional.

42

De acordo com o texto, um exemplo de um “problema de grande cidade” que a pandemia causou em pequenas cidades é

- (A) o aumento no preço dos imóveis.
- (B) a alteração nas ofertas de empregos.
- (C) a injeção financeira particular.
- (D) a redução de aluguéis.
- (E) o corte de serviços nas indústrias

43

No texto, o uso de “latter” (4º parágrafo) refere-se a

- (A) Florida.
- (B) Ogden.
- (C) Provo.
- (D) Salt Lake City.
- (E) GNAR.

44

Conforme o texto, as cidades de Boise, Seattle e San Francisco relacionam-se, pois

- (A) passaram por uma mudança de fluxo de trabalhadores de Seattle e San Francisco para Boise, o que tornou esta última mais cara para proprietários.
- (B) foram nomeadas pela *Oxford Economics* como as cidades mais inacessíveis dos Estados Unidos atualmente.
- (C) obtiveram alto crescimento em 2020 e 2021.
- (D) equiparam faixas de preço para seus imóveis.
- (E) aumentaram o salário médio em dez vezes mais que outras cidades no mesmo período.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 45 E 46

Inequity Still Very Much Exists in the Workplace

The gender pay gap is consistently in the news—yet the problem is not being readily resolved. But there are other groups in the United States' working world who are less likely to see stories about their lower pay rates. Most people know women and nonbinary individuals overall earn less than their white male colleagues, but mothers earn even less than women without children. Other reasons some groups see fewer dollars in their bank accounts include age and disability, or they are part of racial minority groups or the LGBTQ+ community.

The differential between pay awarded to white males versus other workers is getting smaller in some instances, but the gap between wages paid to Caucasian men and both Black men and women has actually worsened in the past two decades, according to one report from the Economic Policy Institute.

Studies show women are still being compensated 20 percent or more less than men with similar education, experience, and qualifications. The Equal Pay Day campaign was established by a consortium of advocacy organizations against the gender gap in wages. It demonstrates how many more days women work to catch up with men's earnings from the previous year. For Asian American and Pacific Islander women, the date in 2021 was March 9. For all women, the date was March 24. Women who are mothers work until May 5 to earn as much as male colleagues. And Black, Native and Latina women work months longer—until Aug. 3, Sept. 8, and Oct. 21, respectively—before their bank accounts show an equal number. Policy changes, litigation and outreach are some of the ways that advocates for worker and social justice are closing the gap.

Women with children work more than five months longer than male colleagues to earn as much: This is called the “motherhood penalty.” But it turns out work environments contribute to this inequity. When working mothers have more autonomy, they also earn more. One executive from Techstars, a startup accelerator, suggests we have learned from the pandemic and question whether commutes are really necessary, shifting the focus to outcomes rather than “seat” time. These changes would benefit not only mothers who are juggling work and family responsibilities, but also the entire workforce.

Disponível em <https://www.newsweek.com/>. 02/21/22. Adaptado.



45

Segundo o texto, os dados trazidos pela campanha chamada de Equal Pay Day nos Estados Unidos demonstram que

- (A) homens e mulheres têm 20 % de diferença entre seus salários.
- (B) mulheres asiático-americanas trabalhariam menos tempo que outros grupos femininos para equiparar seus salários aos de homens em geral.
- (C) diferentes grupos sociais de mulheres recebem salários igualmente menores que os homens negros.
- (D) mulheres que são mães recebem salários similares às aquelas sem filhos.
- (E) mulheres negras, ou de povos originários ou latinas trabalhariam a mesma quantidade de tempo que o grupo de mulheres em geral.

46

De acordo com o texto, um efeito da pandemia em relação ao mercado de trabalho é

- (A) o aumento da “penalidade materna” para mais de cinco meses.
- (B) a explosão da desigualdade presente em ambientes de trabalho.
- (C) a ausência de autonomia trabalhista para mulheres mães.
- (D) a mudança no foco de trabalho para resultados, em vez de tempo fixo no trabalho.
- (E) o desequilíbrio, para as mulheres, entre a carga de trabalho e as responsabilidades familiares.

47

“Independência ou morte”, óleo sobre tela de Pedro Américo (1888).
Disponível em <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/palacio-iptamaraty/patrimonio-historico/independencia-ou-morte-grito-do-ipiranga-estudo>

“Não era mais possível contemporizar. E, inspirado pelo gênio da glória (...) não tardou nem mais um instante: e passou a lançar, dessa mesma província que depois conceituava de ‘agradável e encantadora’, dali mesmo, do meio daquelas virgens campinas, vizinhas da primitiva Piratininga de João Ramalho, o brado resolutivo de ‘Independência ou morte!’”.

Francisco Adolfo de Varnhagen. *História da Independência do Brasil*.
Edição fac-similar da segunda edição do IHGB, 1938.

Os documentos apresentados foram produzidos no século XIX. Em comum, expressam:

- (A) O testemunho objetivo dos acontecimentos de 7 de setembro de 1822 em Piratininga.
- (B) A construção de narrativas centradas no protagonismo do príncipe regente.
- (C) O clamor dos setores populares por um gesto heroico de libertação do Brasil.
- (D) O papel inspirador da paisagem serena na tomada de decisão de D. Pedro.
- (E) A comunhão entre o “gênio da glória” do príncipe e os exércitos revolucionários.

48

“Pelos portos brasileiros entraram cerca de 38% do total de escravos que vieram para a América (...). Até meados do século XVIII, Costa da Mina e Angola eram as principais fontes abastecedoras de Salvador, Recife, Rio de Janeiro e São Luís (...). Se, desde o início da colonização, Bahia e Pernambuco concentraram grandes volumes de importação de africanos, a partir do início das atividades mineradoras no Centro-Sul do país, o Rio de Janeiro ampliou seu peso (...). Em todas as estimativas numéricas do tráfico para o Brasil emerge a relação comercial privilegiada do Rio de Janeiro com os portos de Angola entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do XIX.”

Jaime Rodrigues. *De costa a costa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 29.

Sobre as razões das mudanças apontadas pelo texto, é correto afirmar:

- (A) Os movimentos abolicionistas frearam o Tráfico de escravizados para o Norte e Nordeste da América portuguesa em meados do século XVIII.
- (B) O índice de escravizados trazidos a portos brasileiros revela o menor peso da escravidão no Brasil relativamente ao conjunto da América.
- (C) A crescente relevância dos portos de Angola resultou de acordo firmado entre o governo geral brasileiro e a colônia portuguesa na África.
- (D) O lugar ocupado pelo Rio de Janeiro nas rotas do Tráfico a partir de meados do século XVIII relaciona-se às dinâmicas econômicas da colônia.
- (E) Bahia e Pernambuco monopolizaram a importação de africanos escravizados por cerca de dois séculos como consequência do poder político da capital Salvador.



49

“Vencida (...) a escabrosidade da Serra do Mar, sobretudo na região de Piratininga, a paisagem colonial já toma colorido diferente. Não existe aqui coesão externa, o equilíbrio aparente (...) dos núcleos formados no litoral nordestino (...), onde a riqueza agrária pode exprimir-se na sólida habitação do senhor de engenho. A sociedade constituída no planalto da capitania de Martim Afonso mantém-se, por longo tempo ainda, numa situação de instabilidade ou imaturidade, que deixa margem ao intercurso dos adventícios com a população nativa. Sua vocação estaria no caminho, que convida ao movimento: não na grande propriedade rural que forma indivíduos sedentários.”

Sérgio Buarque Holanda. *Caminhos e fronteiras*. 3ª. ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 1994; p. 9.

O texto propõe uma reflexão sobre

- (A) a oposição entre a forma de ocupação colonial portuguesa no Nordeste açucareiro e no planalto de São Paulo.
- (B) a resistência dos nativos aos núcleos de povoamento fundados pelo donatário Martim Afonso na região de Piratininga.
- (C) a formação das grandes fazendas cafeeicultoras no Centro-Sul da América Portuguesa com base na mão de obra indígena.
- (D) a barreira intransponível imposta pela Serra do Mar aos colonizadores que buscavam avançar em direção ao interior do território.
- (E) a oposição entre a casa grande e a senzala nos engenhos de açúcar do Nordeste na história do Brasil colonial.

50

Assinale a alternativa que melhor representa os princípios do humanismo renascentista.

- (A) Visão de mundo teocêntrica.
- (B) Repúdio do legado greco-romano.
- (C) Resgate do misticismo cristão da Alta Idade Média.
- (D) Valorização do estudo da cultura clássica.
- (E) Enaltecimento da filosofia escolástica.

51

“Àquela altura, Bolívar já havia vencido importantes batalhas contra os realistas, combatendo no antigo Vice-Reino de Nova Granada, que então começava a se configurar como Grã-Colômbia (...). Com o apoio do exército bolivariano, os soldados realistas de La Serna foram derrotados nas batalhas de Junín e Ayacucho, esta última travada em 9 de dezembro de 1824, comandada por Antonio José de Sucre (1795-1830). Selava-se, assim, a independência peruana e sul-americana (...).”

Rafael Dias Scarelli. “O Peru entre dois generais: San Martín e Bolívar no imaginário nacional peruano até o Primeiro Centenário (1821-1921)”. *Revista USP*. São Paulo, n. 130, julho/ago/set 2021, p. 73.

O texto refere-se

- (A) à supremacia conquistada pelo Peru sobre a América do Sul depois dos processos de independência.
- (B) à aliança entre o general Simón Bolívar e as forças realistas para emancipar a América.
- (C) às campanhas militares de Bolívar e seus generais que terminaram por libertar regiões realistas do Peru.
- (D) à derrota do general Sucre por Simón Bolívar nas batalhas de Junín e Ayacucho no Alto Peru.
- (E) ao surgimento da Grã-Colômbia e do Peru como reinos conquistados por Bolívar e Sucre.

52

A despeito de suas especificidades, as doutrinas de Lutero e Calvino tinham pontos em comum, entre os quais se pode citar:

- (A) Afirmação de que o ser humano já nasceu predestinado à salvação por uma escolha de Deus.
- (B) Rejeição de todos os sacramentos, exceto o batismo.
- (C) Condenação da simonia, especialmente a venda de relíquias e indulgências.
- (D) Apoio aos movimentos camponeses que contestavam o regime de servidão.
- (E) Aceitação da autoridade eclesiástica como mediadora entre Deus e os seres humanos.

53

“Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade. Que a fim de assegurar esses direitos, governos são instituídos entre os homens, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados; que, sempre que qualquer forma de governo se torne destrutiva de tais fins, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la e instituir novo governo, baseando-o em tais princípios e organizando-lhe os poderes pela forma que lhe pareça mais conveniente para realizar-lhe a segurança e a felicidade.”

Declaração de independência dos Estados Unidos da América. Disponível em <https://br.usembassy.gov/pt/>.

O excerto da *Declaração de independência dos Estados Unidos da América* revela o impacto das ideias expressas:

- (A) No contratualismo de John Locke.
- (B) No anticlericalismo de Voltaire.
- (C) No naturalismo de Rousseau.
- (D) Na fisiocracia de Quesnay.
- (E) No racionalismo de Condorcet.

PROVA H



54

Após a derrota da França sob o governo de Napoleão, em 1814, as forças coligadas organizaram um encontro de representantes das nações envolvidas no conflito. Conhecido como Congresso de Viena, esse encontro tinha por objetivo principal:

- (A) Consolidar as conquistas da Revolução Francesa, pondo fim ao regime monárquico na França.
- (B) Reduzir a influência política de antigos aliados da França, especialmente Inglaterra, Áustria, Rússia e Prússia.
- (C) Desobrigar a França do pagamento de indenizações às nações que haviam sido por ela ocupadas.
- (D) Impedir o desenvolvimento de ideais conservadores e aristocráticos entre as nações europeias.
- (E) Reorganizar o mapa político da Europa, que havia sido substancialmente alterado pelas campanhas militares de Napoleão.

55

“As ligas falavam em nome de uma ampla e diversificada categoria de trabalhadores que incluía foreiros, meeiros, arrendatários e pequenos proprietários, que produziam uma cultura de subsistência e comercializavam os excedentes produzidos em terra própria ou em terra alheia. (...) Sendo as camadas representadas basicamente dependentes da produção direta em terra cedida, alugada ou própria (minifúndios), podemos compreender porque se aglutinaram em torno de reivindicações ligadas à posse e ao usufruto imediato da terra. O processo de politização global ocorrido nesse período, sobretudo a partir de 1960, facilmente converteu demandas individuais ou localizadas pela posse da terra, tais como o Código Civil o previa, em reivindicações mais abrangentes, estimuladas pelas lideranças, de reforma agrária radical. (...)”

Disponível em <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/ligas-camponesas>

O texto refere-se às ligas camponesas que se formaram no Brasil nos anos 1950 e 1960. Considerando o excerto, é correto afirmar que as origens do movimento remontam

- (A) à polarização política dos anos de Guerra Fria e globalização.
- (B) à reação ao golpe cívico-militar que destituiu João Goulart em 1964.
- (C) ao engajamento de grupos social e ideologicamente homogêneos.
- (D) ao impacto do Código Civil, que reservava a posse da terra aos latifundiários.
- (E) a demandas sociais relacionadas à terra que ganharam novo alcance político.

56

Sobre o Convênio de Taubaté, que estabeleceria as bases de uma política de valorização do café, é correto afirmar que propunha

- (A) a queima do excedente de café produzido no Brasil.
- (B) a valorização da moeda nacional.
- (C) a intervenção do Estado na economia.
- (D) a diversificação de produtos agrícolas de exportação.
- (E) o desestímulo ao consumo interno de café.

57

“O governo Wilson prometia uma nova política – liberal, idealista, antiimperialista – e o abandono do uso da força. Entretanto, foi o governo que mais intervenções promoveu na década de 1910. Isso decorreu não apenas da herança de situações consolidadas que ele não poderia reverter, mas também de suas convicções arraigadas de que seria possível estabelecer democracia e liberdade (...) entre os vizinhos menos afortunados. (...) Ele interveio na Nicarágua para sustentar o governo Díaz e em 1916 assinou um tratado pelo qual a Nicarágua receberia 3 milhões de dólares e daria aos EUA a opção da rota nicaraguense para um novo canal oceânico; além disso, os EUA ganhavam o direito de intervir para preservar a ordem, proteger e manter a independência do país.”

Gerson Moura. *Estados Unidos e América Latina*. 2ª. ed. – São Paulo: Contexto, 1991; p. 22. Adaptado.

Ao analisar as relações entre os Estados Unidos e os países da América Latina durante a presidência de Woodrow Wilson (1913-1921), o texto aponta a seguinte contradição:

- (A) A ideia de assegurar a democracia na Nicarágua passava pela ingerência política norte-americana naquele país.
- (B) A nova política de Wilson amparava-se nos ideais então considerados ultrapassados de liberdade, pacifismo e democracia.
- (C) A intervenção democratizante dos Estados Unidos teve como alvo um país marcado por tradição política democrática.
- (D) Estados Unidos e América Latina convergiam na defesa da democracia e as intervenções destoavam desse princípio.
- (E) O projeto de um canal interoceânico sob controle norte-americano dependia da consolidação da autonomia política nicaraguense.



58

“‘Quando estiverdes entre os chineses’... diz [o Imperador da Alemanha], ‘lembrai que sois a vanguarda da Cristandade’, diz ele, ‘e atravessai com vossas baionetas todo odioso infiel de marfim que virdes’, diz ele. ‘Fazei-os compreender o que significa a nossa civilização ocidental... E se, por um acaso, tomardes uma pequena extensão de terra enquanto isso, não deixeis nunca que um francês ou um russo a tomem de vós’.”

Mr. Dooley's Philosophy, 1900. *Apud* Hobsbawm, Eric. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 87.

“Mr. Dooley” é um personagem fictício criado pelo escritor americano Peter Finley Dunne, e que é conhecido por seus comentários sobre questões de política internacional. Na citação anterior estão presentes três elementos característicos do Imperialismo europeu no século XIX. São eles:

- (A) Exploração e subjugação de africanos e asiáticos; missão civilizadora do Ocidente cristão; competição entre as potências capitalistas pelo domínio colonial.
- (B) Exploração comercial do marfim; ideologia da superioridade oriental; disputa comercial entre russos e franceses.
- (C) Manutenção do tráfico negreiro; atuação militar nas colônias; expansão territorial.
- (D) Exclusividade alemã no comércio com a China; guerras religiosas; ampliação do mercado consumidor de produtos europeus.
- (E) Partilha da África, Ásia e Américas entre as potências europeias; mentalidade salvacionista; reconhecimento da soberania das nações asiáticas.

59

“Nos últimos anos do século XIX, a zona mais dinâmica da exploração das seringueiras já ultrapassara os limites ocidentais do estado do Amazonas e se internara em território boliviano (...). A borracha ali produzida fluía para Manaus, onde era tributada como se fosse brasileira. O eventual estabelecimento de um posto alfandegário boliviano na região ameaçava repetir a transferência de riqueza que ocorrera de Belém para Manaus, só que dessa vez do Amazonas para a Bolívia. E se depois de Belém e Manaus fosse a vez de a cidade boliviana de Puerto Alonso construir sua casa de ópera, talvez ainda maior e mais suntuosa que o Teatro Amazonas.”

Luís Cláudio Villafañe Santos. *Juca Paranhos. O Barão do Rio Branco*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018, pp. 311-312.

Sobre a exploração da borracha na Amazônia, o excerto discute o interesse do Brasil em

- (A) assegurar que o avanço da fronteira da borracha trouxesse equilíbrio econômico para a região.
- (B) impedir que a Bolívia se apropriasse da renda que havia enriquecido Belém e Manaus.
- (C) difundir a alta cultura na Amazônia para além das fronteiras nacionais.

- (D) restaurar o controle de Belém sobre a circulação da borracha e sua tributação.
- (E) proibir o avanço da exploração seringueira em território boliviano.

60

Observe a fotografia da Avenida Paulista, na cidade de São Paulo, em 1902, entre os atuais bairro do Paraíso e rua da Consolação.



Foto de Guilherme Gaensly | Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo. Disponível em <https://www.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/Sao-Paulo-464>

A imagem produzida pelo fotógrafo expressa:

- (A) Uma paisagem desordenada, aglomerada e confusa.
- (B) Um ambiente característico das fazendas cafeicultoras.
- (C) Marcas da modernização em curso na cidade.
- (D) Tensões e assimetrias sociais próprias da Revolução Industrial.
- (E) A ausência da Mata Atlântica no processo de expansão urbana.



61

Os documentos apresentados referem-se a dois momentos da História do Brasil. O primeiro corresponde a uma passagem do discurso de Getúlio Vargas pelo rádio, em 31 de dezembro de 1935, em sua saudação de Ano-Novo aos trabalhadores brasileiros. O segundo, à capa de um livro escolar publicado pelo DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) durante o Estado Novo.

“Torna-se indispensável também fazer obra preventiva e de saneamento, desintoxicando o ambiente, limpando a atmosfera moral e evitando principalmente que a mocidade, tão generosa nos seus impulsos e tão impressionável nas suas aptidões de percepção e de inteligência, se contamine e se desvie do bom caminho ao influxo e sob o exemplo dos maus e falsos condutores, em geral mesquinhos, perversos e pedantes.”



Documentos extraídos de Lira Neto. *Getúlio: 1930-1945*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

O fragmento de discurso e a capa da obra didática permitem identificar

- (A) a reação de Getúlio Vargas à Intentona Comunista e a contraposição entre as crianças e a ideia de um Brasil Novo.
- (B) as estratégias discursivas do governo Vargas para alcançar coesão política e legitimar sua autoridade e liderança.
- (C) a defesa pelo governo Vargas da formação crítica e do pensamento livre e plural entre crianças e jovens.
- (D) a resposta de Getúlio Vargas à expectativa de crianças e jovens que clamavam por sua interferência e condução.
- (E) a proibição pelo governo Vargas de livros que promovessem políticas de saneamento básico e de desintoxicação do ambiente.

62

“Enquanto a colonização resultou de uma ação europeia consciente com o objetivo de conquista, a descolonização, como processo, adveio de seu contrário, ou seja, da revolta contra o Ocidente. Ela se apresenta historicamente como produto dos movimentos nacionais, e não como a resultante de uma iniciativa do colonizador. Assim, da visão eurocêntrica, deveríamos passar a uma interpretação asiocêntrica ou afrocêntrica da História.”

Maria Yedda Linhares. *A luta contra a Metrópole (Ásia e África: 1945-1975)*. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 23-24.

O texto se contrapõe à ideia de que o processo de emancipação da África e da Ásia

- (A) ocorreu principalmente após a Segunda Guerra Mundial.
- (B) deva ser compreendido a partir do ponto de vista dos colonizados.
- (C) desenvolveu-se a partir de esforços de recolonização de áreas já autônomas.
- (D) deva ser compreendido como iniciativa das metrópoles europeias.
- (E) ocorreu sem conflito armado no interior das colônias.

63



Lynn Hunt et alii. *The making of the West: peoples and cultures*. Boston: Bedford/St. Martin's, 2009. p. 860.

Tradução: “Madri. As práticas ‘militares’ dos rebeldes. Se vocês tolerarem isso, seus filhos serão os próximos”.

O cartaz foi criado pelo Ministério de Propaganda do Governo Republicano da Espanha e dirigido à comunidade internacional durante a Guerra Civil Espanhola. A imagem faz referência ao bombardeio de Guernica, em 26 de abril de 1937. Com base nessas informações e no conteúdo do cartaz, é plausível afirmar que o cartaz tinha como objetivo:

- (A) Convencer os governos da Itália e da Alemanha que mantivessem o apoio militar dado ao Governo Republicano.
- (B) Sensibilizar a opinião pública estrangeira e assim estimular o apoio de governos democráticos às forças republicanas.
- (C) Defender o bombardeio de Guernica face às críticas da comunidade internacional.
- (D) Assegurar a neutralidade da União Soviética em função do receio de que esta apoiasse as forças do general Franco.
- (E) Garantir a neutralidade da Liga das Nações em relação à Guerra Civil espanhola.

64

“O movimento abolicionista demorou a se configurar no Brasil. Sempre houve gente de inclinação antiescravista, mas pensamento é diferente de ação. Para existir, um movimento social precisa organizar associações e eventos públicos, materializar-se como mobilização coletiva, o que só ocorre em conjunturas políticas que facilitam o uso do espaço público para exprimir reivindicações. Tal situação se configurou no Brasil nos anos 1860 (...)”.

Angela Alonso. *Flores, votos e balas: o movimento abolicionista brasileiro (1868-1888)*. São Paulo: Companhia das Letras. 2015. 529

A respeito do Movimento Abolicionista brasileiro, é correto afirmar:

- (A) O processo que levou à aprovação da Lei Áurea pela Princesa Isabel em 1888 não envolveu mobilização popular, tendo sido o resultado direto de conflitos internos ao governo.
- (B) Além da edição de jornais como “O abolicionista”, uma das principais estratégias de propaganda adotadas pelo movimento abolicionista foi a organização de espetáculos teatrais, em especial as chamadas conferências-concerto.
- (C) O movimento abolicionista envolveu a emergência de um tipo novo de associativismo no Brasil com o desenvolvimento de centenas de associações anti-escravistas atuando exclusivamente na esfera parlamentar e adotando somente estratégias legais de atuação.
- (D) Uma das maiores associações existentes no período de mobilização popular pró-abolição, a Confederação Abolicionista, foi criada por José de Alencar, um dos grandes nomes do movimento abolicionista.
- (E) Composto por membros conservadores das elites brasileiras, o movimento abolicionista promoveu mobilizações populares em favor da manutenção do regime escravista e contribuiu para que a abolição da escravidão fosse uma conquista tardia no Brasil.

65

“Estarei fazendo o papel de um sociólogo típico se começar dizendo que pretendo dividir o conceito de cidadania em três partes. Mas a análise é, neste caso, ditada mais pela história do que pela lógica. Chamarei estas três partes, ou elementos, de civil, política e social. O elemento civil é composto dos direitos necessários à liberdade individual – liberdade de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e fé, direito à propriedade e de concluir contratos válidos e o direito à justiça (...). Por elemento político se deve entender o direito de participar no exercício do poder político, como um membro de um organismo investido da autoridade política ou como um eleitor dos membros de tal organismo. (...) O elemento social se refere a tudo o que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao direito de participar, por completo, na herança social e levar a vida de um ser civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade. (...) é possível, sem distorcer os fatos históricos, atribuir o período de formação da vida de cada um a um século

diferente – os direitos civis ao século XVIII, os políticos ao XIX e os sociais ao século XX”.

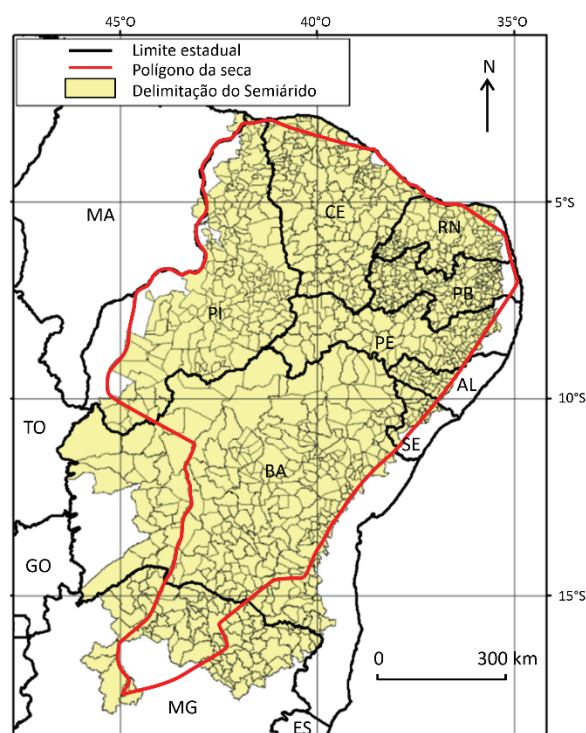
Thomas Humphrey Marshall. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Na citação, T. H. Marshall propõe uma tipologia dos elementos que compõem os direitos da cidadania e vincula a formação de cada um deles na Inglaterra a um período histórico diferente. Com relação ao desenvolvimento dos direitos da cidadania no Brasil, é correto afirmar:

- (A) Os direitos políticos se consolidaram no Brasil no período da quarta república (1946-1964), com inclusão de mulheres e analfabetos entre os eleitores na Constituição de 1946 e conquista do sufrágio universal.
- (B) A formação dos direitos sociais no Brasil, com a aprovação das primeiras legislações trabalhistas e consolidação de direitos como salário mínimo, carteira de trabalho, jornada de oito horas, ocorreu durante o período da Ditadura Militar de 1964.
- (C) A Constituição de 1937, conhecida como “constituição cidadã”, envolveu ampla mobilização popular e debate público, estabelecendo um conjunto amplo de direitos fundamentais a todos os cidadãos brasileiros.
- (D) O Estado Novo foi um período em que houve um grande avanço na consolidação dos direitos civis da população brasileira com garantia das liberdades de ir e vir, de imprensa, de expressão e de manifestação.
- (E) No período da Ditadura de Getúlio Vargas (1937-1945), apesar do ataque aos direitos civis e políticos, houve um avanço na formação de direitos sociais com a aprovação das primeiras legislações trabalhistas.

66

Observe o mapa:



Fontes: CPTEC, INMET e IBGE 2015
Seção de Cartografia e Geoprocessamento do Ministério da Integração (adaptado).

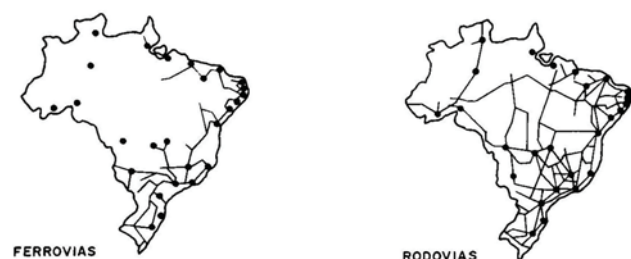
PROVA H

As áreas em destaque no mapa referem-se às:

- (A) Áreas de atuação coordenada da Defesa Civil no combate às enchentes e desmoronamentos.
- (B) Áreas de atenção definidas pelo Observatório do Clima com relação aos riscos de alagamento e enxurradas.
- (C) Áreas de atenção do Ministério da Agricultura com relação ao combate ao êxodo rural e ao desenvolvimento dos seringais.
- (D) Áreas definidas para a aplicação de políticas contra seca relativas ao antigo polígono das secas e ao semiárido brasileiro.
- (E) Áreas delimitadas para a implementação de políticas de reflorestamento e de desenvolvimento dos sistemas agroflorestais.

67

Observe as seguintes representações esquemáticas:



B. Becker & C. Egler. *Brasil, uma nova potência regional na economia-mundo*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1994.

A partir das representações, é correto afirmar:

- (A) O transporte ferroviário sempre foi considerado o mais adequado e eficiente em função do papel que desempenhou na integração da totalidade do território nacional.
- (B) A rede ferroviária nacional é menor que a rede rodoviária em função da implantação da primeira ter se dado em momento posterior ao período de maior intensidade na construção de rodovias no Brasil.
- (C) A rede rodoviária brasileira foi planejada desde o período colonial e foi importante para a preservação do padrão de desenvolvimento territorial identificado pelo nome de “arquipélago econômico”.
- (D) A rede rodoviária brasileira foi significativamente ampliada em função de seus custos reduzidos e de seus benefícios ambientais durante o Estado Novo.
- (E) A rede ferroviária brasileira não integrou o território nacional porque atendia principalmente a economia primário-exportadora, conectando basicamente as áreas de produção às áreas portuárias.

68

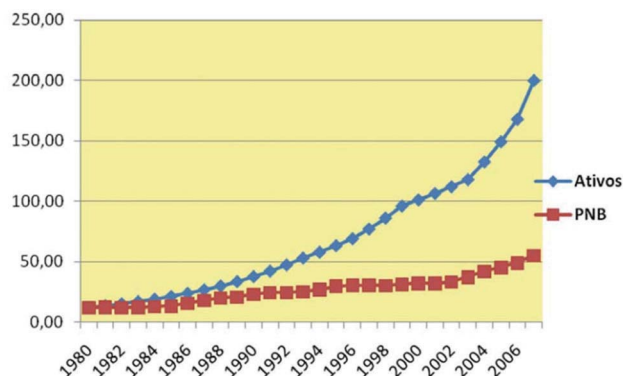
Desde antes dos anos 1960, o debate sobre a morfologia da rede urbana dos países periféricos ou subdesenvolvidos notou variações em relação àquela observada em países centrais ou de capitalismo desenvolvido. Na América Latina, por exemplo, diferentemente do que ocorria na Europa e nos Estados Unidos, a rede urbana tendia a uma desproporção muito grande entre o tamanho das capitais, em termos demográficos e de extensão da mancha urbana, e as demais cidades ou aglomerações, atribuída com frequência ao processo de industrialização tardia da região. Esse fenômeno foi chamado de:

- (A) Macrometrópole.
- (B) Cidade global.
- (C) Megacidade.
- (D) Megalópole.
- (E) Macrocefalia urbana.

69

Observe o gráfico:

RIQUEZA FICTÍCIA (ESTOQUE MUNDIAL DE ATIVOS FINANCEIROS) E RENDA REAL MUNDIAL (PNB) US\$ TRILHÕES.



Leda Maria Paulani. *A crise do regime de acumulação com dominância da valorização financeira e a situação do Brasil*. ESTUDOS AVANÇADOS 23 (66), 2009.

A respeito do gráfico, é correto afirmar:

- (A) O fenômeno se remete à chamada financeirização da economia e se traduz por um baixo crescimento dos rendimentos ligados às atividades produtivas em relação à elevada valorização de investimentos no mercado de capitais.
- (B) O crescimento do PNB após 1980 é fruto do aumento e da intensificação de políticas regulatórias de caráter desenvolvimentista e da seguridade social, o que caracteriza o chamado taylorismo.
- (C) Os bons resultados do crescimento econômico retratados no gráfico são atribuídos à associação entre o fordismo e os parâmetros keynesianos da administração pública que caracterizou o período posterior a 1980.



- (D) O gráfico demonstra o sucesso e a maior valorização do novo perfil de empresas, investidores e trabalhadores considerados “pró-ativos”, em face dos resultados de segmentos mais conservadores ou passivos.
- (E) O resultado apresentado no gráfico é fruto do fim da política neoliberal admitida pelo governo brasileiro e expressa a corrupção no âmbito da administração pública no país.

70

Durante o período da Guerra Fria, uma articulação entre países da América Latina recebeu o nome de “Operação Condor”. A que se refere essa operação?

- (A) Uma articulação entre nações sul-americanas, realizada com apoio dos Estados Unidos, que envolveu operações de inteligência, tortura e assassinato de opositores aos regimes ditatoriais da região.
- (B) Um programa executado pelo governo dos Estados Unidos durante a presidência de John F. Kennedy, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento econômico de países da América Latina e frear o avanço do comunismo na região.
- (C) Conjunto de medidas econômicas adotadas de maneira coordenada pelos países da América do Sul durante as ditaduras militares, responsáveis pelo crescimento econômico acelerado do período. Envolveram restrição ao crédito, aumento das tarifas do setor público, contenção de salários de direitos trabalhistas e redução da inflação.
- (D) Conjunto de leis aprovadas nos países da América Latina durante os governos militares que listam os crimes contra a “segurança nacional” e a “ordem política social” e as formas de puni-los, utilizadas na perseguição de grupos de opositores internos aos regimes.
- (E) Conjunto de “reformas de base” adotadas em parte dos países da América Latina sob governos autoritários. Envolveram reforma bancária, fiscal, urbana, universitária e agrária e tinham como objetivo reduzir as desigualdades sociais nos países para impedir o avanço do comunismo na região.

71

A população pobre do entorno de Alphaville funciona como suporte de um conjunto de atividades no interior do condomínio. Os pontos de ônibus denunciam essa vinculação. Os ônibus trazem e recolhem os empregados domésticos e de serviços. São cozinheiras, arrumadeiras e babás; jornaleiros, carteiros, jardineiros, porteiros, pedreiros, serventes que se dirigem às áreas residenciais. As 8.000 famílias que vivem nos residenciais geram 16.000 empregos fixos para o trabalho doméstico, e mantêm 14.000 postos esporádicos, voltados aos serviços de manutenção e reparos. Há, ainda, quarenta restaurantes, dezesseis agências bancárias, dois prontos-socorros e um shopping center. Habitam os apartamentos de um e quatro dormitórios, 5.000 pessoas. Os terrenos padrão de 400

metros quadrados (pelo menos) formam as quinze áreas residenciais, separadas por muro cada uma delas e com segurança própria, comportando mais de 30.000 habitantes.

Odette Seabra. "Territórios do uso: cotidiano e modo de vida". *Cidades*.

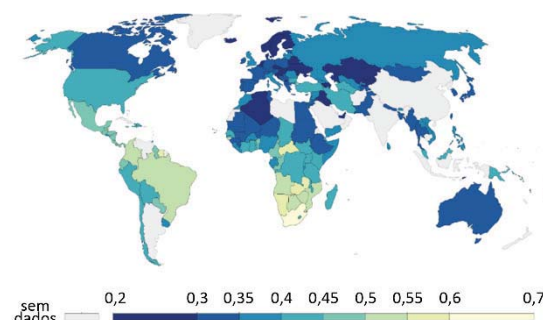
v. 1, n. 2, 2004, p. 181-206. Adaptado.

Estão dentre os fenômenos que aparecem no texto:

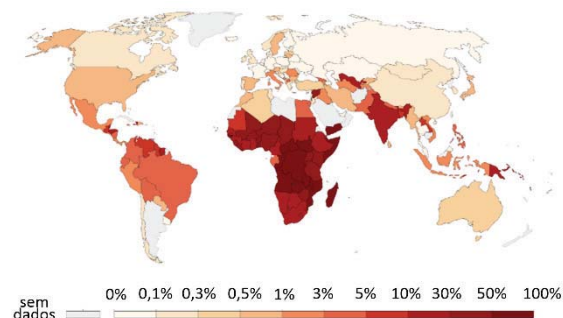
- (A) Excedente demográfico e problemas ambientais.
(B) Falta de planejamento urbano e de segurança pública.
(C) Segregação socioespacial e desigualdade social.
(D) Déficit de infraestrutura e formação de áreas de risco.
(E) Déficit habitacional e crise da mobilidade urbana.

72

Mapa 1:



Mapa 2:



Os mapas 1 e 2 apresentam dados de 2019 sobre a situação dos países no mundo. Selecione a descrição correta das informações representadas nos dois mapas:

- (A) O mapa 1 apresenta os dados do coeficiente de Gini, que mede a desigualdade de renda nos países. O azul mais escuro indica os países com menor desigualdade e o verde claro os países mais desiguais. O mapa 2 apresenta os dados sobre a porcentagem da população dos países vivendo em situação de pobreza extrema.
- (B) A escala do mapa 1 se refere ao índice de liberdades civis e políticas nos diferentes países, sendo que o verde claro representa o maior grau de liberdade e o azul escuro, o menor. O mapa 2 apresenta a porcentagem da população dos países com acesso ao saneamento básico.
- (C) O mapa 1 apresenta os dados do índice de Gini, que gera o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países a partir dos dados sobre educação, saúde e renda, de forma que quanto menor o valor, pior o

índice. O mapa 2 apresenta os dados sobre a porcentagem de pessoas analfabetas nos países.

- (D) A escala do mapa 1 se refere ao índice de respeito aos direitos humanos, sendo que quanto menor o valor, pior a situação da garantia de direitos humanos nos países. O mapa 2 se refere à porcentagem de pessoas em situação de extrema pobreza.
- (E) O mapa 1 representa os dados sobre a taxa de encarceramento nos países por 100 mil habitantes, sendo que o azul escuro indica os países com as menores taxas. O mapa 2 apresenta dados do coeficiente de Gini, que mede a desigualdade nos países.

73

Expansão da Otan desde 1997



*A Rússia anexou a Crimeia em 2014

Disponível em <https://www.bbc.com/>.

É correto afirmar a partir do contexto geopolítico representado no mapa:

- (A) Antes de 1997, Rússia, Belarus e Ucrânia já haviam tornado público o seu desejo de pertencer à OTAN, e a lenta movimentação da organização tem sido fonte de conflitos geopolíticos na região.
- (B) Os países representados em amarelo formam a chamada “cortina de ferro”, que separou os países da OCDE do grupo rival de países pertencentes à OMC.
- (C) Os países representados em roxo, antes de sua anexação pela OTAN, pertenceram ao chamado Pacto de Varsóvia.

- (D) O avanço da OTAN sobre países da área de influência da antiga União Soviética tem se tornado objeto de tensões internacionais, principalmente entre Rússia e Estados Unidos.
- (E) Por determinação interna da organização, os países que se mantêm no Acordo de Vestfália não podem se integrar à OTAN.

74



A banda pop sul-coreana BTS é conhecida por ter uma enorme base de fãs. Autodenominados ARMY (exército, em inglês), o número de fãs é estimado em 50 milhões. O ARMY se define como um dos grupos de fãs mais leais e dedicados aos seus ídolos. O grupo - que inclui fãs de diferentes países do mundo - é também uma das comunidades virtuais mais ativas e organizadas da atualidade, já tendo desenvolvido iniciativas filantrópicas.

Qual a relação do fenômeno do BTS ARMY com a questão da identidade nas sociedades contemporâneas?

- (A) Trata-se de um fenômeno ligado ao processo de reforço das identidades nacionais associado aos novos nacionalismos do século XXI, em que a construção das identidades volta a estar circunscrita a culturas locais/tradicionais.
- (B) Trata-se de um fenômeno ligado ao processo de securitização e militarização das sociedades contemporâneas, em que se aumentam os mecanismos de vigilância e emergem identidades culturais vinculadas às agências de controle.
- (C) Trata-se de um fenômeno que expressa as tendências coletivistas das sociedades contemporâneas de diluição das identidades pelo enfraquecimento da noção de indivíduo.
- (D) Trata-se de um fenômeno ligado ao recente processo de dominação cultural exercido pelo oriente sobre o ocidente resultante do crescimento econômico de países como China e Coreia do Sul nas últimas décadas.
- (E) Trata-se de um fenômeno associado às transformações das identidades culturais típicas da chamada modernidade tardia ou pós-modernidade, em que a construção das identidades se torna mais fragmentada e individualizada, ligada aos estilos de vida.

75

A respeito do Brexit e das relações entre o Reino Unido e a União Europeia, é correto afirmar:

- (A) Apesar da saída do Reino Unido da União Europeia, a Grã-Bretanha continua fazendo parte do Tratado de Schengen.
- (B) Apesar da saída do Reino Unido da União Europeia, o Euro continua a ser a moeda utilizada na Inglaterra.
- (C) O Reino Unido nunca fez parte da chamada Zona do Euro e do Tratado de Schengen, e o Brexit distancia ainda mais a Grã-Bretanha do espaço econômico da Europa Continental.
- (D) A continuidade inalterada da livre circulação de turistas, cidadãos e mercadorias entre os territórios nacionais europeus tornou o Brexit sem efeito na vida econômica e social britânica.
- (E) O Brexit foi uma medida principalmente voltada para o retorno do uso da Libra Esterlina no Reino Unido e para o abandono do Euro, já que a Grã-Bretanha não abandonou o Tratado de Schengen.

76

“Derivado do fenômeno social que tomou visibilidade com a entrada da empresa Uber no mercado, em realidade o termo uberização se refere a processos que não se restringem a essa empresa nem se iniciam com ela, e que culminam em uma nova forma de controle, gerenciamento e organização do trabalho. É possível também defini-lo como um amplo processo de informalização do trabalho, processo que traz mudanças qualitativas para a própria definição de trabalho informal. Mostra-se complexa e poderosa na redefinição das relações de trabalho, podendo ser compreendida como mais um passo no processo de flexibilização do trabalho, ao mesmo tempo que concorre com as terceirizações na forma como as conhecemos nas últimas décadas. A uberização resulta da flexibilização do trabalho, aqui compreendida como essa eliminação de freios legais à exploração do trabalho, que envolve a legitimação, legalização e banalização da transferência de custos e riscos ao trabalhador”.

Ludmila C. Abílio, *Uberização: a era do trabalhador just-in-time?*.

Adaptado.

A partir do excerto, a chamada uberização da economia, além de sua importante vinculação às plataformas digitais, pode ser associada à:

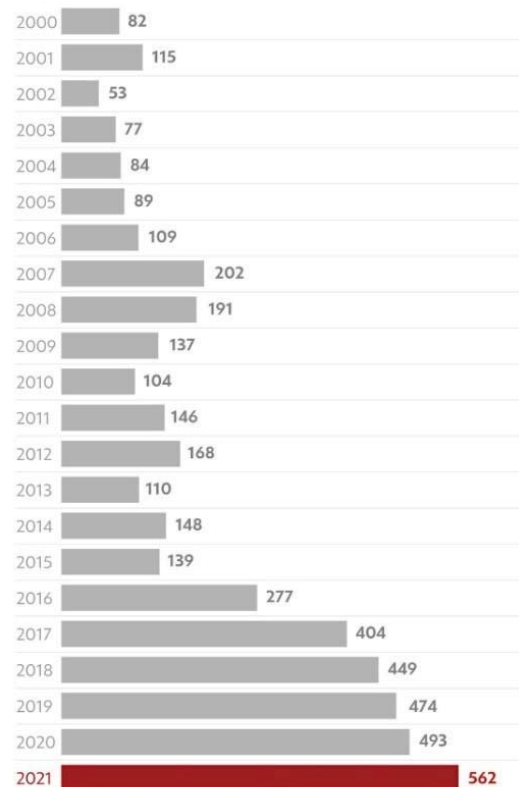
- (A) Expansão do consumo e implementação do Estado de bem-estar social.
- (B) Ampliação dos direitos do trabalhador e criação de empregos formais.
- (C) Criação de empregos ilegais e aumento dos rendimentos do trabalho.
- (D) Implementação do Estado de bem-estar social e desoneração fiscal do trabalho.
- (E) Precarização das relações trabalhistas e redução dos custos ligados ao trabalho.

77

Registro de agrotóxicos no Brasil

Governo registrou em 2021 o maior número de pesticidas desde o início da série histórica

Registros no ano



g1 Fonte: Ministério da Agricultura
Infográfico atualizado em: 17/01/2022

Portal G1. 09/02/2022.

Por ocasião da reentrada em pauta do Projeto de Lei 6.922/2002, o Instituto Social Ambiental (ISA), em dezembro de 2021, se posicionou em uma rede social da seguinte forma: "além de colocar mais agrotóxico em nosso prato, o Pacote do Veneno estimula uma agricultura devastadora e traz destruição ambiental, injustiça social e fome, como se não bastasse a crise que a pandemia trouxe para os lares do Brasil. Não deixe a boiada passar". A relação explicitada no texto entre o volume crescente de agrotóxico demandado pela agricultura, a destruição ambiental, a injustiça social e a fome se justifica:

- (A) Pelo acesso indiscriminado aos novos venenos por pequenos produtores mal preparados para a sua aplicação adequada.
- (B) Por estarem ligados a uma agricultura fortemente voltada para a exportação, latifundiária e de perfil monocultor.
- (C) Pelos maiores custos de capital que os produtores agrícolas enfrentarão com a entrada de mais insumos agrícolas no mercado brasileiro.



- (D) Pelo risco de aumento nos déficits da balança comercial brasileira frente à importação de uma cesta de produtos manufaturados ainda maior.
- (E) Pelo risco que muitos agrotóxicos representam para as principais lavouras brasileiras, como é o caso da soja, do algodão e do trigo.

78

Qual é o termo utilizado para designar o desfavorecimento de determinados grupos como efeito não necessariamente intencional de processos de tomada de decisão que utilizam inteligência artificial ou mecanismos de aprendizado de máquina?

- (A) Segmentação visual semântica.
- (B) Discriminação algorítmica.
- (C) Computação cognitiva.
- (D) Processamento de linguagem natural.
- (E) Cultura do cancelamento.

79

A respeito do Pacto de Glasgow, é correto afirmar:

- (A) Foi firmado na COP26, reafirmou a meta de aquecimento global máximo de 1,5°C e foi considerado um resultado pouco ambicioso.
- (B) Foi o acordo firmado entre o Talebã e o Ocidente após a retomada do poder pelo grupo no Afeganistão, visando garantir alguns direitos básicos à população afegã.
- (C) É o acordo mundial dos países que visa regulamentar e instruir o uso e a instalação dos fixos ligados à implementação da tecnologia 5G de comunicação e transmissão de dados.
- (D) É o resultado do 50º encontro do Fórum Econômico Mundial, ocorrido em janeiro de 2020 e tendo como uma de suas pautas principais a chamada quarta revolução industrial.
- (E) É o acordo internacional que regulamenta o comércio e a exploração do nióbio.

80

“A ideia de interseccionalidade se refere a formas particulares de opressão interseccional, por exemplo, intersecções entre raça e gênero, ou entre sexualidade e nação. Os paradigmas interseccionais nos lembram que a opressão não é redutível a um tipo fundamental, e que as formas de opressão agem conjuntamente na produção da injustiça. Em contrapartida, a ideia de matriz de dominação se refere ao modo como essas opressões interseccionais são de fato organizadas”.

A citação de Patricia Hill Collins (2019) traz uma definição da noção de interseccionalidade. Qual é o contexto de emergência dessa noção?

- (A) A noção emergiu de uma crítica de grupos conservadores ao pensamento feminista e reivindica que não é possível reduzir as diferenças entre os indivíduos às identidades de gênero.
- (B) Trata-se de uma noção que surgiu no movimento feminista negro como forma de ressaltar que a experiência de mulheres negras não podia ser compreendida considerando de maneira independente os marcadores de raça e gênero.
- (C) A noção foi desenvolvida por representantes do movimento LGBTQ+ como reação à predominância das pautas raciais no debate sobre políticas identitárias.
- (D) Trata-se de uma noção desenvolvida por partidos de esquerda como crítica aos chamados “novos movimentos sociais” e reivindica que a opressão de classe é anterior às demais formas de desigualdade.
- (E) A noção é uma crítica ao movimento feminista negro por ter dividido o movimento feminista e destaca a importância de reconhecer as características que são comuns a todos os indivíduos oprimidos.



TRANSFERÊNCIA 2022/2023
1ª Fase – Prova de Pré-Seleção

0/0

1

1/100

%%\$#IIMDDHHMMSS#\$%%

